



ESCRITOS DE UM LIVRO “AMARELO”: ENTRE DIAGNÓSTICOS E EVOLUÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Ana Mariza de Carvalho¹, Lys Hanrhara Teixeira de Sousa², Sabrina de Sousa Lima³, Etelvina Gonçalves dos Santos⁴, Italo Souza da Silva⁵, Érika Crys Bezerra Lucas⁶, Moziane Mendonça de Araújo⁷, Rochelly Moura Sarmiento⁸, André Luis Façanha da Silva⁹

Resumo: diagnósticos relacionados à saúde mental surgem diariamente na atenção básica. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi caracterizar a progressão dos diagnósticos relacionados à saúde mental de usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na cidade de Iguatu - CE. É um estudo exploratório e descritivo com enfoque qualitativo. Foi construído com base em uma análise documental através de dados armazenados em um “livro amarelo” e no sistema E-SUS de uma UBS. Foram analisados os diagnósticos relacionados à saúde mental dos usuários do serviço atendidos no período de 2019 a 2022. Os resultados indicam que há 8 (35%) indivíduos do sexo masculino e 15 (65%) do sexo feminino. No primeiro diagnóstico e no segundo houve mais casos de outros episódios depressivos. No quarto diagnóstico houve um aumento relevante dos casos de transtorno misto ansioso depressivo para 10 (44%). Houve agravamento de alguns casos e isso permite refletir o que está sendo utilizado como tratamento ou prevenção de diagnósticos. Conclui-se que é importante a articulação com intervenções técnicas e terapêuticas medicamentosas associado às intervenções psicossociais.

Palavras-chave: Saúde Mental. Epidemiologia. SUS.

1. Introdução

Demandas relacionadas à saúde mental chegam diariamente na Atenção Básica, que é porta de entrada do sistema de saúde (PEREIRA, AMORIM, GONDIM, 2020). Segundo Filardi et al. (2021), atualmente, as pessoas que buscam por serviços de saúde aceitam com maior facilidade a utilização de estratégias farmacológicas como tratamento e desvalorizam as abordagens não farmacológicas.

-
- 1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: ana.mariza@urca.br
 - 2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: lys.hanrhara@urca.br
 - 3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: sabrina.sousa@urca.br
 - 4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: etelvinagoncalves@hotmail.com
 - 5 Universidade Regional do Cariri, e-mail: italo.souza@urca.br
 - 6 Universidade Regional do Cariri, e-mail: erika.crys@urca.br
 - 7 Universidade Regional do Cariri, e-mail: moziane.araujo@urca.br
 - 8 Universidade Estadual do Ceará, e-mail: rochelly.sarmiento@aluno.uece.br
 - 9 Universidade Regional do Cariri, e-mail: andre.silva@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A Política Nacional de Saúde Mental retrata a atenção básica como um serviço que pode realizar intervenções terapêuticas e multiprofissionais no campo da saúde mental (BRASIL, 2013). Porém, as falhas em investimentos nessa área diminuem as chances de tais ações serem realizadas, principalmente, segundo o Atlas de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021). Além da falta de investimentos em políticas públicas, há também a redução da equipe multiprofissional da atenção básica com a retirada do financiamento federal para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), o que fragiliza ainda mais a atenção integral à saúde mental (VALE et al., 2022).

Além disso, é importante destacar que estudos epidemiológicos nesta área são de grande importância para determinar a expressividade da problemática e subsidiar a elaboração e planejamento de programas de prevenção e tratamento, bem como de políticas públicas. Segundo dados bibliográficos, não há estudos de prevalência a nível nacional que possibilitem mensurar a dimensão dessa questão (BRITO et al., 2022). Problematicar esse aspecto é extremamente importante para melhoria dos serviços no contexto da atenção primária.

2. Objetivo

Caracterizar a progressão dos diagnósticos relacionados à saúde mental de usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na cidade de Iguatu - CE.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com enfoque qualitativo. Este trabalho foi elaborado com base em uma análise documental através de informações relacionadas à saúde mental que estavam armazenadas em um “livro amarelo” de uma UBS localizada em Iguatu-CE. Esse livro foi elaborado pela equipe da UBS, enfermeiros, médicos e Agentes Comunitários de Saúde (ACS's). O intuito do material é facilitar o atendimento, contribuindo para o registro e organização dos dados.

Através das informações contidas no “livro amarelo” foi possível acessar o sistema E-SUS para analisar os diagnósticos relacionados à saúde mental dos usuários do serviço, atendidos no período de 2019 a 2022. A amostra foi constituída por 23 pessoas, sendo 16 adultos e 7 idosos. Foram incluídos na análise apenas os indivíduos que apresentaram as informações completas. Os dados foram coletados entre outubro e novembro de 2022.

Os diagnósticos encontrados no E-SUS foram episódios depressivos, outros episódios depressivos, episódio depressivo leve, distúrbio ansioso/ estado de ansiedade, ansiedade generalizada, transtorno misto ansioso depressivo, episódios depressivos não especificados, transtorno de pânico, distúrbio do sono não especificado, outros transtornos depressivos, episódios depressivos não especificados, epilepsia e sensação de ansiedade, nervosismo,



tensão. Os demais casos relacionados à saúde mental foram agrupados na categoria outros.

Posteriormente, os dados foram tabulados no programa Excel versão 2108. Em seguida, foram exportados para o programa estatístico JASP versão 0.16.4.0 para realizar a estatística descritiva com média e desvio padrão com o intuito de caracterizar a amostra e também foi realizada a frequência.

4. Resultados

Os achados do presente estudo apontaram que a amostra foi composta por 8 (35%) indivíduos do sexo masculino e 15 (65%) do sexo feminino com média de idade de 52 ± 19.4 anos. Na tabela 1 é apresentado os diagnósticos dos indivíduos de 2019 a 2022. Cada indivíduo incluído na análise recebeu quatro diagnósticos diferentes. No primeiro diagnóstico houve 4 (18%) casos de episódios depressivos e 11 (49%) casos de outros episódios depressivos.

No segundo diagnóstico houve uma redução em relação ao primeiro diagnóstico de casos de episódios depressivos para 2 (9%) e casos de outros episódios depressivos para 8 (35%). Por outro lado, houve aumento dos casos de ansiedade generalizada para 3 (13%). Os diagnósticos de outros casos relacionados à saúde mental também aumentaram e chegaram a 5 (22%).

No terceiro diagnóstico houve aumento dos casos de episódios depressivos para 7 (31%), casos de transtorno misto ansioso depressivo para 3 (13%), casos de epilepsia chegou a 2 (9%) em relação aos diagnósticos anteriores. Já os casos de outros diagnósticos relacionados à saúde mental permaneceram iguais 5 (22%). Outras informações são abordadas na tabela 1.

Tabela 1 – Diagnósticos de casos relacionados à saúde mental.

Casos	Diagnóstico 1	Diagnóstico 2	Diagnóstico 3	Diagnóstico 4
Episódios depressivos	4(18%)	2(9%)	7(31%)	2(9%)
Outros episódios depressivos	11(49%)	8(35%)	1(4%)	1(4%)
Ansiedade generalizada	1(4%)	3(13%)	0(0%)	0(0%)
Transtorno misto ansioso depressivo	1(4%)	1(4%)	3(13%)	10(44%)
Episódio depressivo leve	1(4%)	0(0%)	1(4%)	1(4%)
Distúrbio ansioso/estado de ansiedade	1(4%)	0(0%)	2(9%)	0(0%)
Distúrbio do sono não especificado	0(0%)	0(0%)	1(4%)	1(4%)
Episódio depressivos não especificados	1(4%)	0(0%)	0(0%)	1(4%)
Transtorno de pânico	1(4%)	1(4%)	0(0%)	0(0%)
Outros transtornos depressivos	0(0%)	2(9%)	1(4%)	0(0%)
Epilepsia	0(0%)	1(4%)	2(9%)	3(13%)
Outros	2(9%)	5(22%)	5(22%)	4(18%)
Total	23(100%)	23(100%)	23(100%)	23(100%)

Fonte: elaborado pelos autores

No quarto diagnóstico houve um aumento relevante dos casos de transtorno misto ansioso depressivo para 10 (44%) em relação aos anteriores.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Segundo Fernandes et al. (2018), o transtorno misto ansioso depressivo é a principal causa de afastamento do trabalho. Esses autores ainda ressaltam que esse transtorno é o mais incapacitante e mais resistente ao tratamento. Já os casos de outros diagnósticos relacionados à saúde mental reduziram para 4 (18%).

Em uma análise individual dos sujeitos, foi possível identificar que 4 (18%) sujeitos no primeiro diagnóstico apresentaram outros episódios depressivos e no quarto diagnóstico apresentaram o transtorno misto ansioso depressivo. De acordo com Miller e Massie (2006), a depressão e a ansiedade parecem apresentar uma relação próxima, pois cerca de 85% dos indivíduos com depressão apresentam a ansiedade e 90% dos indivíduos com transtorno de ansiedade também apresentam depressão.

Observou-se que houve agravamento de alguns casos e isso permite refletir o que está sendo utilizado como tratamento ou prevenção de diagnósticos relacionados à saúde mental nesta UBS. Acredita-se que a cada diagnóstico novos medicamentos sejam prescritos, produzindo-se assim a medicalização do sofrimento, o que pode não ser uma estratégia interessante a longo prazo.

Existem outras ferramentas não farmacológicas que poderiam ser utilizadas de forma integralizada e operando linhas de cuidado capazes de melhorar a situação de saúde do usuário enquanto sujeito individual e coletivo. Inferimos aí o uso das tecnologias leves como intercessoras da produção de vínculos, favorecendo assim a longitudinalidade do cuidado, ao passo em que se possibilita a corresponsabilização pela saúde (MERHY; FRANCO, 2003).

Em face da complexidade dos problemas de saúde entendemos que o processo saúde-doença resulta de um conjunto de determinações que operam em uma sociedade concreta. Dessa forma, as ideias sobre saúde e doença precisam ser mediadas por diferentes campos dos saberes.

Importa registrar que a ausência de uma política mais efetiva que tenha como horizonte a implantação de políticas públicas que englobam as necessidades de saúde mental no âmbito da atenção primária, converte-se na dificuldade de se construir uma rede de assistência competente e faz com que a demanda de saúde mental não encontre o acolhimento e o tratamento necessário nos rumos de favorecer a autonomia dos sujeitos e assegurar plena atenção às suas necessidades.

Advoga-se por romper com o modelo institucionalizado e médico centrado através do envolvimento do serviço de saúde mental como um todo, perpassando suas várias dimensões, desde o cuidado a questões políticas, como por exemplo, de reafirmação dos direitos dos usuários e de controle social, possibilitando uma melhor qualidade da assistência, de caráter integral e de viabilização do acesso à cidadania.

5. Conclusão

Os achados permitem refletir a importância da articulação entre o saber biológico, representado por intervenções técnicas e terapêuticas



medicamentosas aliado às intervenções psicossociais. A intervenção biológica não deve ser a única e unilateral, e sim, desencadear um fazer que possa satisfazer às necessidades do usuário na sua singularidade, estabelecendo relações com o emocional, o cultural e o social e canalizando para uma perspectiva coletiva.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. **Cadernos de Atenção Básica, n 34**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRITO, V. C. A. et al. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 2022.

FERNANDES, M. A. et al. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento do trabalhador. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2213-2220, 2018.

FILARDI, A. F. R. et al. Medicalização da vida nas práticas vinculadas à estratégia saúde da família. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 24, p. 421-445, 2021.

MANUAL DE PRÁTICAS DA ATENÇÃO BÁSICA. SAÚDE AMPLIADA E COMPARTILHADA. Campos GWS, Guerrero AVP, organizadores. 2ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec; p. 411. 2010.

MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista. Por uma composição técnica do trabalho centrada no campo relacional e nas tecnologias leves. **Saúde em debate**, v. 27, n. 65, p. 316-323, 2003.

MILLER, K.; MASSIE, M. J. Depression and anxiety. **The Cancer Journal**, v. 12, n. 5, p. 388-397, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health atlas 2020**. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2021.

PEREIRA, R. M. P.; AMORIM, F. F.; GONDIM, M. F. N. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190664, 2020.

VALE, T. R. F. et al. Equipes de NASF-AB em um cenário de riscos para a atenção básica. **Temas em Educação e Saúde**, p. e022004-e022004, 2022.